



Assembleia Municipal de Chamusca

ACTA Nº 2/2006

--Acta da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte e quatro de Fevereiro de dois mil e seis.-----

--Aos vinte e quatro dias do corrente mês de Fevereiro de dois mil e seis, pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, realizou-se a Sessão Ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:-----

- 1 – Relatório de Actividades – Janeiro e Fevereiro**-----
- 2 – Ponto da Situação da Câmara Municipal**-----
- 3 – Ponto Situação do Parque – Eco**-----
- 4 – Grupo Informal Amigos do Bairro – Análise e Ratificação de Protocolo de Utilização do Centro Comunitário do Bairro.**-----
- 5 – Centro de Dia Aconchego – Vale de Cavalos - Análise e Ratificação de Protocolo de Emprego Social.**-----
- 6 – Fixação da Taxa Municipal dos Direitos de Passagem - TMDP - Aprovação da Fixação de Índice.**-----
- 7 – Proposta de Actualização de Taxas e Licenças - Apreciação.**-----
- 8 – Proposta de Regulamento de Publicidade e Anexo – 1 / Tarifário - Apreciação.**-----
- 9 – Activação de Regulamento de Resíduos Sólidos, Higiene e Limpeza Pública e Tarifário - Apreciação.**-----

-----PRESENÇAS-----

--**DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** Verificadas as presenças e registadas as substituições legais e regimentais, não se verificou qualquer ausência.-----

--**DA CÂMARA MUNICIPAL:** Registaram-se as presenças de: Presidente da Câmara Municipal Sérgio Carrinho; Vice-Presidente Francisco Matias; Vereação: Manuela Marques e Fernando Pratas. Registou-se a ausência de João Amaral Netto.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

-----CORRESPONDÊNCIA-----

--Foi informado o Plenário sobre a justificação de falta do Eleito Pedro José da Silva (CDU-PCP/PEV) e da sua substituição por Ivone da Conceição Carrinho Matias (CDU-PCP/PEV), do Eleito Fernando Santos (PS) e da sua substituição por Nuno Gabriel Messias de Almeida (PS) e de Carlos Pratas da Silva e da sua substituição por Joaquim João da Rosa Alcobia (PS).-----

-----ACTA N.º 1/2006-----

--O Senhor Presidente da Mesa colocou a Acta n.º 1/2006, da Sessão anterior à discussão.-----

--Consultado o Plenário, José Augusto Carrinho, PS pediu a palavra ao Senhor Presidente da Mesa, começando por afirmar que iria votar contra, porque a Acta não reflectia o que tinha dito na Sessão anterior, nomeadamente no que se refere ao Protocolo de Colaboração Administrativa e Financeira com a Junta de Freguesia do Pinheiro Grande.-----

--António Gaudêncio Nunes, PS, tomou de seguida a palavra dizendo que também não vai aprovar a Acta porque adultera o que disse relativamente ao Centro Cultural de Ulme e ao Protocolo referente à Junta de Freguesia da Chamusca.-----

--O Senhor Presidente da Mesa interveio considerando a situação compreensível, mas que a acta é um resumo do que de mais relevante for dito sobre os mais variados assuntos e pediu moderação aos intervenientes.-----

--Pedindo a palavra, António Gaudêncio Nunes, PS, disse reparar que nas actas anteriores vê que as intervenções da sua bancada e da bancada de Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP são de três linhas e que as das CDU-PCP/PEV são de seis linhas.-----

--Usando da palavra, Emídio José da Cruz Cegonho, CDU-PCP/PEV, interveio de



Assembleia Municipal de Chamusca

seguida explicando o porquê do atraso das actas afirmando que estas são feitas de uma forma honesta.-----

--José Augusto Carrinho, PS, retomou a palavra para pedir desculpa á Mesa, mas só á Mesa.-----

--De imediato, José Braz, CDU-PCP/PEV, usou da palavra afirmando que a sua bancada não precisa de favores da Mesa para os beneficiar nas transcrições.-----

--Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, tomou a palavra para transmitir que se irá abster na votação da Acta , uma vez que não esteve presente na Sessão anterior, não tendo também apresentado justificação da sua falta, uma vez que avisou o Senhor Presidente da Mesa por telefone.-----

--Manuel João Aranha, PS, pediu a palavra dizendo que lamenta que a Sessão tenha sido iniciada assim. Considera que lhe parece haver ódios pessoais. Quanto aos favores, diz que não tem dúvidas pois “os que são da família são mais beneficiados do que os vizinhos, como é natural” e terminou dizendo que toda esta discussão não faz sentido uma vez que “temos é que lutar pelo Concelho”.-----

--Não havendo mais intervenções, o Presidente da Mesa colocou a Acta á votação, tendo ocorrido:-----

--Votos contra – 2 (dois) – António Gaudêncio e José Augusto Carrinho, (PS).-----

--Abstenções – 6 (seis).-----

--Votos a favor – 14 (catorze) dos restantes elementos.-----

--Assim, a Assembleia Municipal aprovou por maioria de presenças, com (2) dois votos contra e (6) seis abstenções a Acta Nº 1/2006.-----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

--O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra a Manuel João Aranha, PS, que começou por dizer que tinha vergonha de ser Chamusquense devido ao facto da biblioteca ainda



Assembleia Municipal de Chamusca

estar no estado em que está, afirmando que lhe parecia “as capelas imperfeitas” e que ainda por cima está no meio da Vila. Questionou a Câmara Municipal sobre o processo da mesma e também do Campo de Futebol, uma vez que lhe constava que em relação ao último o projecto estava mal feito.-----

--Joaquim João Alcobia, inquiriu á Câmara Municipal se o empréstimo para os quatro fogos a construir no Pinheiro Grande se destina á construção de novas barracas.-----

--Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, solicitou a palavra para perguntar se em relação ao pedido de agendamento da reunião de trabalho, marcada para o dia três de Março, sobre a questão da instalação do LIDL, se os elementos da Assembleia Municipal iriam ter acesso ás Leis 69/2000 e 12/2004, para poderem avaliar a implantação dessa superfície, porque lhe parecia que da outra reunião para instalação do Pingo Doce ter havido desconhecimento desta legislação, uma vez que o argumento passava por o Município nada mais poder fazer a não ser dizer sim sobre a instalação.-----

--Seguidamente, Francisco Costa, CDU-PCP/PEV, perguntou ao executivo se o Informa n.º 8 (oito) não estará errado sobre a percentagem dada ao Pinheiro Grande e Chamusca relativa ás despesas com pessoal nas refeições, já que lhe parecia que a percentagem referida será mais que os vinte por cento.-----

--Joaquim João Alcobia, PS, pediu a palavra considerando que em relação aos protocolos anteriores, têm o seu voto favorável, mas verifica que há números que não batem certo com outros fornecidos pela Câmara Municipal referentes ás dívidas com as Juntas de Freguesia, Misericórdia, Bombeiros, etc. Posto isto, disse que da próxima vez poderá não votar favoravelmente.-----

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder ás questões anteriormente expostas. Em relação á Biblioteca esclareceu que a obra está



Assembleia Municipal de Chamusca

parada por motivos de ordem financeira, e que existem vários assuntos pendentes que estão no Gabinete Jurídico, processos esses que serão accionados no devido momento.---

--De seguida, o Senhor Vice-Presidente explicou que relativamente ao Campo de Futebol, o responsável pelo processo é a União Desportiva de Chamusca, que têm uma comissão de técnicos que acompanham a obra, e do conhecimento que tem, não estava previsto no projecto o Gabinete de Imprensa, mas que até á data não deu conta de algo que comprometa a obra.-----

--Manuel João Aranha, PS, afirmou ter ficado satisfeito com as respostas, mas que o choca ver a obra da Biblioteca estar no estado que está, quanto ao Campo de Futebol pediu para que fique em Acta o que o Senhor Vice-Presidente disse sobre o não haver nada de grave no processo até agora.-----

--De imediato, o Senhor Vice-Presidente afirmou que ele próprio tem acompanhado a obra, a convite da direcção, e que até ao momento e que ele tenha conhecimento, não há problemas de maior.-----

--Manuel João Aranha, PS, referiu que apenas fez uma pergunta sobre se há ou não problemas na obra.-----

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio para explicar que relativamente ás quatro habitações feitas no Pinheiro Grande são de realojamento para quatro famílias, duas delas de etnia cigana, prosseguiu explicando que a construção das cozinhas não estava previsto devido a limitações de espaço e financeiro. Ressalvou que foi tudo autorizado por ele próprio e finalizou explicando que em relação á instalação do PINGO DOCE e do LIDL, a Câmara Municipal apenas informou a população, da posição de cada um dos representantes na reunião de trabalho, através do Informa número oito.-----

--O Senhor Vice-Presidente interveio, para esclarecer que relativamente á questão das



Assembleia Municipal de Chamusca

percentagens que saíram no Informa número oito, dá razão a Francisco Costa, porque na prática ultrapassa os vinte por cento e que no futuro serão mais rigorosos na percentagem real. Acrescentou, ainda, que em relação á discrepância de valores que aparecem nos protocolos e nos documentos há uma dívida antiga e novas dívidas, portanto os números são diferentes, e que só irão bater certo quando as dívidas estiverem consolidadas.-----

--Usando da palavra, João Pestana, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, pediu á Câmara Municipal que fornecesse aos membros da Assembleia Municipal a legislação que regula a autorização da instalação das superfícies comerciais, para a próxima reunião de trabalho.-----

-----ALTERAÇÃO Á ORDEM DE TRABALHOS-----

--O Senhor Presidente da Mesa solicitou ao Plenário a Alteração á Ordem de Trabalhos, com a inclusão de mais quatro Pontos, devido á urgência dos assuntos:-----

10–Edifício Sede da Junta de Freguesia da Carregueira – Análise e Aprovação.-----

11–Educação – Programa de Generalização do Fornecimento das Refeições Escolares aos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Semideiro – Análise e Ratificação do Protocolo de Colaboração da Componente de Apoio á Família.-----

12–Santa Casa da Misericórdia da Chamusca / Centro de Apoio Social da Carregueira / Avuca – Carregueira / Associação de Bombeiros Voluntários Chamusquenses / Centro de Apoio Social de Ulme – Casulme – Análise e Aprovação de Adendas aos Protocolos de Colaboração Financeira / Empresa de Inserção.-----

13–Eventos / Situação Financeira – Apreciação da Proposta.-----

--Manuel João Aranha, PS, mostrou o seu desagrado pela inclusão de mais Pontos na Ordem de Trabalhos, considera um desrespeito pela Assembleia Municipal. Afirmou que gosta de estudar todos os assuntos com antecedência para poder falar deles com



Assembleia Municipal de Chamusca

conhecimento. Referiu que isto não é de agora, desde que está na Assembleia Municipal que acontece sempre este tipo de situações e que para as evitar, a Mesa poderia convocar mais sessões extraordinárias.-----

--José Braz, CDU-PCP/PEV, interveio para dizer que compreende não haver tempo suficiente para estudar certos assuntos, mas considera que a Câmara Municipal tem muitos processos urgentes em curso .-----

--Manuel João Aranha, PS, concordou com José Braz, CDU-PCP/PEV, mas considera que há assuntos que podem esperar e outros que já poderiam ter ido a sessões anteriores. Afirmou que não se sente com capacidade de discutir assuntos apresentados na hora.-----

--O Presidente da Mesa colocou a alteração á Ordem de Trabalhos á votação , tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de presenças.-----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

1 – Relatório de Actividades – Janeiro e Fevereiro-----

--O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que passou a relatar parte do documento referente ao relatório de actividades.-----

--De imediato, o Senhor Presidente da Mesa passou a palavra ao Plenário, tendo Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, comunicado que tinha convidado os Membros da Assembleia de Freguesia da Chamusca a estarem presentes na reunião, com a Câmara Municipal de Chamusca, sobre o PDM.-----

--O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que as reuniões estão a decorrer e que estão a ser produtivas.-----

--Nada mais havendo a tratar, passou-se de imediato ao Ponto seguinte:-----

2 – Ponto da Situação da Câmara Municipal-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal delegou a palavra no Senhor Vice-Presidente, que explicou o Ponto da Situação da Câmara Municipal .-----

--Tendo o Senhor Presidente da Câmara Municipal acrescentado que as dívidas com os protocolos antigos tinham sido saldadas em Janeiro, referindo, por último, que a regularização da questão da água será feita até Março.-----

3 – Ponto Situação do Parque – Eco-----

--Usando da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal explicou que os processos do Estudo de Impacte Ambiental dos Civer's tinham chegado ao final do dia e que irá haver uma sessão da Assembleia Municipal para discutir este assunto.-----

4 – Grupo Informal Amigos do Bairro - Análise e Ratificação de Protocolo de Utilização do Centro Comunitário do Bairro.-----

--Tomando a palavra o Senhor Vice-Presidente explicou em pormenor o Protocolo.-----

--Seguidamente o Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Plenário, tendo Joaquim João Alcobia, PS, questionado o executivo se em termos fiscais o Grupo Informal Amigos do Bairro está legalizado e se tem uma direcção eleita.-----

--Ao que o Senhor Vice-Presidente respondeu que o Edifício é Municipal e é dos poucos que está registado na Conservatória, afirmou, ainda, que estes Grupos são financiados pela UE, através do IPJ e que este em questão faz actividades na Vila e até já representou Portugal em França e na Alemanha. Finalizou dizendo que todos os documentos apresentados pelo Grupo são fidedignos, assim como são os do IPJ, por exemplo.-----

--José Braz, CDU-PCP/PEV, considerou salutar a relação das Câmaras Municipais com estes Grupos, e continuou, afirmando, que estas iniciativas são boas uma vez que o associativismo está em crise, por não haver disponibilidade das pessoas, para dedicarem



Assembleia Municipal de Chamusca

parte do seu tempo a estes projectos. Entende que estes protocolos demonstram uma democracia participada e que este, em questão, é transparente.-----

--Nada mais havendo, o Ponto foi colocado á votação, tendo sido ratificado por unanimidade de presenças.-----

5 – Centro de Dia Aconchego – Vale de Cavalos - Análise e Ratificação de Protocolo de Emprego Social.-----

--Concedida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, este delegou-a no Senhor Vice-Presidente, que explicou o Protocolo.-----

--Não tendo surgido quaisquer dúvidas por parte do Plenário, o Ponto foi posto á votação tendo sido ratificado por unanimidade de presenças.-----

6 – Fixação da Taxa Municipal dos Direitos de Passagem - TMDP - Aprovação da Fixação de Índice.-----

--O Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que começou por esclarecer que a Taxa Municipal dos Direitos de Passagem, apesar de ter sido aprovada pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal em 2004, não foi paga á Câmara Municipal devido á falta de actualização de informação mas que actualmente já é possível.-----

--Devolvida a palavra ao Plenário, Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, perguntou se esta taxa tem efeitos retroactivos.-----

--Ao que o Senhor Vice-Presidente respondeu que não, porque o Regulamento que estabelece os procedimentos para a aplicação desta taxa saiu em Setembro de 2004 e daí a Câmara Municipal não ter corrigido os dados fornecidos.-----

--O Senhor Presidente da Mesa colocou o Ponto á votação, tendo este sido aprovado por unanimidade de presenças e por minuta.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--“Assim, por unanimidade de presenças, a Assembleia Municipal **aprovou por unanimidade** a Fixação da Taxa Municipal dos Direitos de Passagem – TMDP.”-----

7 – Proposta de Actualização de Taxas e Licenças - Apreciação.-----

--Usando da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal explicou o Ponto, salientando que é um documento só para apreciação e que só depois de publicitado no Diário da República, para consulta pública, é que a Assembleia Municipal aprovará ou não.-----

--Intervindo o Senhor Vice-Presidente clareou as diferenças entre o primeiro documento apresentado, sobre Taxas e Licenças, e este último, realçando que mesmo com estes aumentos, os valores da cobrança da água continuam a ser dos mais baixos do País.-----

--Retomando a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal informou que está a ser feito um levantamento exaustivo com as Juntas de Freguesia, sobre todos os problemas pendentes, e que só nos finais de Maio ou Junho é que estes estarão ultrapassados.-----

--Devolvida a palavra ao Plenário, João Saramago, CDU-PCP/PEV, congratulou o levantamento feito pela Câmara Municipal e disse que de futuro tudo o que a mesma fornecesse em géneros deveria ser creditado.-----

--José Braz, CDU-PCP/PEV, interveio dizendo que “mesmo com as actualizações continuamos a ser os mais baratos na água”, e considerou ser um mal necessário estas actualizações.-----

--António Gaudêncio, PS, disse achar um exagero os aumentos percentuais, apresentados na documentação, que iam dos cinco por cento aos mil e tal por cento, acrescentou que a sua bancada iria votar contra estas alterações de Taxas e Licenças, enquanto houver pessoas que não pagam a água. Finalizou transmitindo que “eu não



Assembleia Municipal de Chamusca

irei ter pejo nenhum em liderar um movimento, em Ulme, para que as pessoas não paguem água enquanto a mesma não for cobrada a toda a população.”-----

--Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, referiu que o aumento das taxas em termos percentuais assusta, no entanto não é muito dinheiro. Considerou ainda que deveria ter sido um aumento anual, de forma gradual, pois agora é um exagero.-----

--José Braz, CDU-PCP/PEV, usou da palavra para dizer que a população, nos últimos vinte anos, usufruiu de taxas ridículas e que o aumento percentual é muito, mas que em dinheiro é pouco. Acha incoerente quem criticou a autarquia por ter taxas baixíssimas, que agora está a actualizar, sendo que essas mesmas pessoas irão votar contra.-----

--Retomando da palavra Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, afirmou que a questão não é a quantia mas sim que se devia ter actualizado anualmente as taxas.-----

--Seguidamente, José Augusto Carrinho, PS, pediu a palavra dizendo que a CDU-PCP/PEV está de parabéns por finalmente actualizar as taxas e licenças, embora considere que deveria ter sido há mais tempo. Mas só no fim da situação ficar regularizada, nomeadamente os contadores arrançados, é que a sua bancada apoiará esta medida.-----

--António Gaudêncio, PS, questionou a José Braz, CDU-PCP/PEV, se os valores percentuais que deu estão errados.-----

--Ao que José Braz, CDU-PCP/PEV, respondeu que não, mas é evidente que esses aumentos percentuais são de valores pequenos “não são valores de quinze, vinte ou trinta euros por exemplo.”-----

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal, interveio, esclarecendo que se a situação fosse outra, não aumentariam as taxas, acrescentando que em relação às críticas feitas á



Assembleia Municipal de Chamusca

CDU-PCP/PEV não rejeita a responsabilidade, mas no entanto a Câmara Municipal depende de oitenta e sete por cento do Orçamento Geral do Estado e que por isso não tem alternativa. Afirmou, ainda, que a Câmara Municipal tem que apresentar medidas para aumentar as receitas para que possa contrair empréstimos. Explicou que só agora é que o Estado se disponibilizou a dar verbas para o almoço das crianças nas escolas, despesa essa que a Câmara Municipal já suporta á sete ou oito anos. Relembrou as condições que as nossas escolas têm e que tudo isso teve o seu preço. Argumentou, ainda, que para todas estas medidas e muitas outras foram feitos malabarismos para que não se aumentassem taxas e, se não fosse mesmo necessário, não se aumentariam.-----

--Devolvida a palavra ao plenário, João Pestana, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, perguntou qual a quantificação destes aumentos.-----

--Ao que o Senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu que não se fez previsões.-

--Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, clarificou que não é contra o aumento das taxas, mas sim contra o facto de não ter sido há mais tempo.-----

--Manuel João Aranha, PS, tomou a palavra considerando uma pena estar a falar de tostões quando o problema é de milhões.-----

--“Estar a tapar um buracinho quando o buracão é maior” e não ouviram as opiniões da oposição.-----

--João Saramago, CDU-PCP/PEV, disse que percebe o discurso do PS e de Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, pois está de acordo que é desagradável que haja quem não pague a água, acha que “não se pode continuar com esta gente a esbanjar água e não a pague!” Relativamente aos mil e tal por cento de aumento, considera ser muito, mas que sobre os vinte e dois cêntimos referidos é muito pouco. Referiu que “há que esclarecer as pessoas quanto as estas percentagens.” E finalizou opinando que



Assembleia Municipal de Chamusca

aceita a crítica vinda das outras forças políticas mas que na prática há que “desmistificar os mil e tal por cento.”-----

--De seguida, Francisco Costa, CDU-PCP/PEV, interveio dizendo que não entende porque é que há tanto espanto neste assunto, pois ninguém foi apanhado desprevenido, ao contrário das promessas que o governo fez há um ano em que fez tudo ao contrário, tendo mentido, por exemplo, em relação ao aumento dos impostos, e que sobre este assunto não havia coragem para fazer um movimento para criticar.-----

--José Augusto Carrinho, PS, recordou que a sua bancada está de acordo com o aumento das taxas, mas só quando o problema da cobrança da água estiver resolvido e concluído é que votarão favoravelmente.-----

--O Senhor Vice-Presidente apelou para que se aguardem por mais medidas de implementação uma vez que o processo ainda não está concluído.-----

--António Gaudêncio, PS, disse que se a situação continuar como está, não terá qualquer problema em ir por diante com o movimento e que quando toma iniciativas as faz às claras.-----

--Intervindo, o Senhor Presidente da Mesa disse que há uma certa dificuldade em cobrar a essas pessoas, assim como também existe dificuldade por parte da Segurança Social com a cobrança de impostos.-----

8 – Proposta de Regulamento de Publicidade e Anexo – I / Tarifário - Apreciação.-----

--Concedida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que por sua vez a delegou no Senhor Vice-Presidente, que passou a descrever o Ponto, acrescentado ser esta uma medida para aumentar a receita.-----

--Devolvida a palavra ao Plenário, ocorreu:-----

--Manuel João Aranha, PS, considerar este caso diferente do anterior e que a sua bancada está de acordo com a medida, desde que o aumento não seja muito grande.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Nada mais tendo surgido sobre o referido Ponto, passou-se de imediato ao seguinte.----

9 – Activação de Regulamento de Resíduos Sólidos, Higiene e Limpeza Pública e Tarifário - Apreciação.-----

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal explicou o Ponto, dizendo que é uma taxa que já tinha sido aprovada pela Câmara Municipal e Assembleia Municipal, mas que de momento se encontra suspensa.-----

--Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, pediu a palavra transmitindo que este caso é idêntico ao da água, tendo a sua suspensão sido um erro.---

--Então o Senhor Presidente da Câmara Municipal esclareceu que esta é uma taxa equilibrada e que a Câmara Municipal tem de amortizar a dívida á Resitejo, sendo para isso que serve e não para aumentar receitas.-----

--Devolvida a palavra ao Plenário, Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, lembrou que somos o terceiro Concelho a produzir mais lixo por habitante, considera os ecopontos um bom investimento que acha que devem ser melhorados.-----

--Manuel João Aranha, PS, interveio para recordar que ainda era do tempo das lixeiras a céu aberto, pelo campo fora, e entende que todos têm que pagar pelo lixo que produzem, mas de uma forma coerente.-----

--António Gaudêncio, PS, disse que concorda com o pagamento, mas que é como o caso da água, nem todos pagam.-----

--O Ponto foi colocado á votação tendo sido aprovado por unanimidade de presenças.---

10– Edifício Sede da Junta de Freguesia da Carregueira – Análise e Aprovação.-----

--Concedida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, este delegou-a no Senhor Vice-Presidente, que explicou que o que se pretende com esta medida é a regularização do Património.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio para esclarecer todo o historial do Edifício e da promessa do mesmo passar a sede da Junta de Freguesia da Carregueira, continuou dizendo que todas as Juntas de Freguesia do Concelho têm a sua sede própria, excepto a da Carregueira, portanto decidiu vender o Edifício por uma quantia simbólica à referida Junta.-----

--Devolvida a palavra ao Plenário, João Saramago, CDU-PCP/PEV, felicitou o Senhor Presidente da Câmara Municipal por “ter uma memória de elefante, porque foi exactamente assim.”-----

--O Ponto foi colocado á votação, tendo sido aprovado por unanimidade de presenças.---

11-Educação – Programa de Generalização do Fornecimento das Refeições Escolares aos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Semideiro – Análise e Ratificação do Protocolo de Colaboração da Componente de Apoio á Família.-----

--O Senhor Presidente de Mesa concedeu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que a delegou no Senhor Vice-Presidente, que explicou o Ponto dizendo que a candidatura apresentada ao ME / DREL tinha sido aprovada recebendo a Autarquia verba para este sector.-----

--José Augusto Carrinho, PS, disse concordar com a proposta apresentada.-----

--Manuel João Aranha, PS, tomou de seguida a palavra para dizer que “ainda bem que o Governo aqui pôs algum dinheiro.”-----

--Nada mais havendo a discutir sobre o assunto, o Ponto foi posto á votação, tendo sido aprovado por unanimidade de presenças e por minuta.-----

--“Assim, por unanimidade de presenças, a Assembleia Municipal **aprovou por unanimidade** o Protocolo de Colaboração da Componente de Apoio á Família – **Educação – Programa de Generalização do Fornecimento das Refeições Escolares aos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do Semideiro**”.-----



Assembleia Municipal de Chamusca

12–Santa Casa da Misericórdia da Chamusca / Centro de Apoio Social da Carregueira / Avuca – Carregueira / Associação de Bombeiros Voluntários Chamusquenses / Centro de Apoio Social de Ulme – Casulme – Análise e Aprovação de Adendas aos Protocolos de Colaboração Financeira / Empresa de Inserção.-----

--Concedida a palavra ao Senhor Vice-Presidente, este explicou o Ponto.-----

--José Braz, CDU-PCP/PEV, interveio para transmitir que a sua bancada concorda com as Adendas aos Protocolos.-----

--Não havendo dúvidas ou comentários, o Ponto foi colocado á votação, tendo sido aprovado por unanimidade de presenças.-----

13–Eventos / Situação Financeira – Apreciação da Proposta.-----

--O Senhor Presidente da Câmara Municipal, começou por explicar que a situação da Câmara é má e que devido a estas condições fez-se esta proposta. Considera que este ano não há condições para eventos dentro dos moldes anteriores. Disse, também, que há uns meses atrás ainda se pôs a hipótese de fazer a Semana da Ascensão, se houvessem trinta mil contos.-----

--O Senhor Vice-Presidente, interveio, dizendo que houve várias reuniões, quer com a Vereação, quer com as Juntas de Freguesia e chegou-se á conclusão que seria incorrecto fazer-se os eventos dentro dos moldes anteriores devido á falta de meios financeiros.-----

--A Senhora Vereadora Manuela Marques, interveio, concordando com a proposta porque face á situação financeira da Câmara Municipal considera imoral gastar aquela verba.-----

--O Senhor Vereador Fernando Pratas, usou da palavra, começando por dizer que iria ser contido nas palavras. Considerou que houve muitos gastos com estes eventos e lembrou que á dois anos a Câmara Municipal distribuía dois mil contos a cada Junta de



Assembleia Municipal de Chamusca

Freguesia. Continuou, dizendo que “pessoalmente lhe é difícil admitir que não vai haver nove dias de Ascensão.” Considerando, por isso, que com os trinta mil contos se deve fazer os nove dias, com muito esforço. Finalizou, dizendo que iria subscrever a decisão da bancada do PS.-----

--Devolvida a palavra ao Plenário, ocorreu:-----

--Manuel João Aranha, PS, interveio para ler um documento do seu Grupo Parlamentar sobre esta questão e que se transcreve:-----

--“Ao longo de diversos mandatos a bancada do Partido Socialista sempre questionou a gestão da festa da Semana da Ascensão. Nunca colocámos em causa a sua existência até porque defendíamos e defendemos que se trata de um investimento na promoção cultural e económica do concelho da Chamusca.-----

--Batemo-nos para que as suas contas fossem enviadas á Assembleia Municipal, deparando-nos sempre com a resposta por parte do Senhor Presidente da Câmara, que ainda se mantém, que tal seria impossível dada a contabilidade pública autárquica, pois as despesas eram distribuídas pelas diversas rubricas em função das disponibilidades do orçamento. Com a entrada em vigor do POCAL, mantivemos os nossos propósitos e, finalmente foi elaborado o relatório possível das mesmas. E dizemos possível pois bastantes despesas não foram contabilizadas, nomeadamente as relativas ao trabalho realizado pelos funcionários da Câmara Municipal. Porém, ainda assim, os números falaram por si e mais uma vez deram razão ao Partido Socialista. O despesismo desenfreado e o descontrole eram latentes. E, se foi possível corrigir o deficit da mesma, foi-o somente no mandato anterior, estabelecendo-se novos procedimentos quanto ás receitas e controle da despesa.-----

--Mesmo assim, recordamos que uma das rubricas que atingira cerca de 25 mil euros, foi justificada como sendo para pregos, tábuas e afins. Enfim...-----



Assembleia Municipal de Chamusca

--Neste mandato em que parece tudo ter mudado, nomeadamente os eleitos da CDU, somos agora confrontados com uma proposta do Vice-Presidente Francisco Matias, o mesmo dos mandatos anteriores e desde há vários, o rosto da organização da semana da ascensão, entendendo atentatório realizar o evento considerando as débeis condições financeiras. Ou seja, quando avisamos que estavam a criar um monstro não nos quiseram ouvir, quando não puderam fugir á realidade, legitimados por uma confortável maioria querem acabar com a festa.-----

--A festa tinha nove dias e assim deverá continuar! É este o nosso entendimento.-----

--Se não podemos contratar grupos caros através de um grande empresário, contratamos baratos, sem empresário, mas dignos. Se não podemos ter um arraial grande, temos um pequeno. Se não podemos ter cem pavilhões temos vinte, mas pagos. Os meninos do concelho passam bem sem um CD que é sempre editado e que a maior parte nem ouve os nossos reformados se não tiverem a viagem e o almoço, certamente compreenderão.-----

--É assim que temos de enfrentar o problema. Não é fugindo dele, suspendendo a actividade para eventualmente no último ano de mandato fazer uma grande festa. Chega de demagogia.-----

--Não podemos nem queremos deixar de referenciar a estranheza da proposta suspender tudo, á excepção da entrada de toiros. Sabemos bem qual o seu custo em transportes, licenças, refeições, logística, pessoal a trabalhar em dia feriado, bilhetes, etc., etc.-----

Que motivos tão fortes existirão para que esta actividade não seja suspensa! Tradição? Essa não nos convence!-----

--Quanto ao seminário do ambiente, é correcto realizá-lo, mas sem a semana da ascensão pode ser realizado em qualquer data. E, a tão curto espaço de tempo, não



Assembleia Municipal de Chamusca

acreditamos ser possível realizar um seminário com a dimensão que consideramos razoável, além de entendermos que a organização de tal evento deverá ser da Câmara Municipal sozinha e não envolvida com outras entidades. Custa-nos observar esta forma receosa de assumir um projecto de âmbito nacional. Não queremos acreditar que nesta matéria nos foi, certamente por lapso, ocultada qualquer questão. As entidades envolvidas merecem-nos o maior respeito e, sinceramente não gostaríamos que tal projecto fracassasse por falta de comunicação.-----

--Quanto á possibilidade de entidades privadas poderem organizar actividades durante a semana, com a supervisão da Câmara Municipal, discordamos frontalmente. Se não querem fazer actividades, não é democrático limitar quem as pretender realizar. A Semana da Ascensão é do concelho da Chamusca. Não é da Câmara Municipal nem de quem a dirige.-----

--Quanto aos outros eventos, a forma acintosa da proposta, permite concluir que no essencial tudo se fará sob a égide de se tratar de actividade da Junta de Freguesia com o apoio, dito logístico da Câmara Municipal. Assim não!-----

--Perdemos as ultimas eleições autárquicas mas ninguém nos roubará a dignidade enquanto eleitos pelo Partido Socialista nem nos deixaremos subjugar por propostas de elevado recorte literário.-----

--Para isso connosco não contam!-----

--A ascensão faz parte integrante do nosso concelho. Não queremos que ela acabe ou seja suspensa! Por ela lutaremos até á exaustão.-----

--Seguidamente interveio, José Braz, CDU-PCP/PEV, falando dos compromissos que a Câmara Municipal tem com a banca e da situação da renegociação das dívidas, pelo que será impensável fazer a Ascensão nos moldes anteriores. Afirmou que a CDU-PCP/PEV, não quer que a Ascensão acabe, muito pelo contrário quando a situação estiver



Assembleia Municipal de Chamusca

consolidada voltar-se-á a apostar neste grande Evento, tendo passado a ler um documento da sua bancada, sobre o assunto, e que se transcreve:-----

-----“Ponto da Situação Sobre a Ascensão na Chamusca.”-----

--“Considerando as grandes dificuldades financeiras do Município;-----

--Considerando a negociação para a consolidação da dívida com as entidades bancárias e com os fornecedores;-----

--Considerando os compromissos já assumidos de encetar políticas de contenção e redução de despesas;-----

--Considerando que com a antecipação do duodécimo poderemos ter mais dificuldades em cumprir alguns compromissos, nomeadamente com o subsídio de férias dos trabalhadores;-----

--Considerando a compreensão e atenção demonstrada quer pelos fornecedores, quer pelos agentes locais com quem existem inúmeras parcerias nos Sectores Sociais, Culturais e Económicos não faria qual quer sentido, voltar a realizar a Semana da Ascensão com toda a operação logística que ela envolveu nestes últimos anos. Por uma questão de seriedade e de respeito, pelos nossos parceiros e fornecedores, e de responsabilidade política, neste momento de crise financeira, iremos dar prioridade ao restabelecimento do equilíbrio financeiro da Autarquia.-----

--No entanto, conforme a proposta do executivo, daremos apoio á manutenção de algumas acções que consideramos importantes, desde que não necessitem de esforço financeiro. O apoio da Autarquia será em termos de aparelhagem, transportes e alguns recursos humanos da Autarquia, mas serão sempre enquadrados num programa devidamente coordenado, de forma a garantir qualidade e dignidade ao evento.”-----

--José Augusto Carrinho, PS, pediu a palavra, dizendo que respeita a decisão da Câmara Municipal, considerando-a um acto de coragem. Afirmando ainda, que a



Assembleia Municipal de Chamusca

Ascensão foi uma feira de vaidades e que por ser uma festa do Ribatejo deveria ser feita com artistas da região e dentro dos moldes antigos, pois mesmo não havendo dinheiro sempre se conseguia fazer alguma coisa.-----

--Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, considera que como não há dinheiro não se pode fazer muita coisa. Lembrou que foi da opinião de se fazer a festa de quarta feira a domingo , no entanto afirmou que “se quisermos, podemos fazer os nove dias, não com a ostentação habitual, mas de uma forma humilde.” Acrescentou que se poderia fazer uma festa, não com dinheiro do Município, mas com a ajuda de Associações e da população em geral. Finalizou dizendo que a Câmara Municipal se tornou demasiado paternalista.-----

--João Saramago, CDU-PCP/PEV, salientou que gostou da intervenção do Senhor Vereador Fernando Pratas, uma vez que assumiu também ter responsabilidade da má situação financeira da Câmara Municipal. Frisou que aquando da Campanha Eleitoral, ao percorrer o Concelho viu que o mesmo é um mimo, que tem uma melhor qualidade de vida e por isso é que a situação financeira está má. Disse não concordar com o que foi mencionado sobre os esbanjamentos, nem com a feira das vaidades, pois “todos nós nos pavoneámos com a feira das vaidades”. Finalizou, afirmando que todos nós contribuímos para esta situação e que de facto a Câmara Municipal tem sido muito paternalista, pois a população habituou-se a pedir á mesma.-----

--Seguidamente o Senhor Vice-Presidente interveio, começando por dizer que se iria conter nas palavra porque “senão saímos daqui ás cinco da manhã e talvez zangados”.--

--Lembrou, então, que a Câmara Municipal patrocina a Ascensão em noventa por cento dos gastos, que sabe que houve anos em que se “esticou, mas também sabe quem fez essas propostas e não foi só a CDU-PCP/PEV, todos nós contribuímos para a situação, pois todos acharam bem as medidas tomadas”. Afirmou que a Ascensão é “uma coisa



Assembleia Municipal de Chamusca

enraizada, onde o patrão partilha o mesmo espaço que o jornaleiro”. Recordou, ainda, que a festa já se fez com pouco, nada ou algum dinheiro e que realmente se quisermos fazer, faz-se sem dinheiro, acrescentou que o documento está em aberto, pois “se o povo se movimentar a Ascensão faz-se com pouco dinheiro, mas faz-se” e que se “deixarmos abandalhar a situação, assim é que a Ascensão acaba”. Rematou, considerando ser uma machadada á situação financeira se a Câmara Municipal fizer a Ascensão.-----

--Devolvida a palavra ao Plenário, ocorreu:-----

--Aurelina Rufino, Outra Força - Melhor Futuro - PPD/PSD - CDS-PP, afirmou que “de facto ninguém entenderia que se fizesse a Ascensão”, no entanto acha que algo se poderia fazer.-----

--Manuel João Aranha, PS, disse que se poderia fazer a festa noutros moldes “sem haver tanta pompa e circunstância.”-----

--O Senhor Presidente da Mesa perguntou ao público presente se queria intervir, não se tendo ninguém manifestado.-----

--Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa deu por encerrada a presente Sessão Ordinária, desta Assembleia Municipal, pelo que se lavrou a presente Acta que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo Secretário, passo a assinar.-----

José Joaquim Pardal Melão

Emídio José da Cruz Cegonho

Ana Cristina Frazão Costa